Cidade de Agudos

Director: LUIZ SCIMINI

ANNO I | Agudos, 18 de Dezembro de 1932 | NUM. 20

Velhos tempos

ARMANDO DE OLIVEIRA

Campinas. Um sabbado, à noite.

O automovel escorrega devagar pela rua Barão de Jaguara. Ha grupos animados conversando e ninguem attende aos signaes da buzina. De repente, rasgando o lusco-fusco como um immenso bloco incandescente de marmore branco, surge o edificio illuminado do Clube Campineiro. Um palacio de sonho. As janellas abertas do segundo andar deixam escapar a multidão de accordes de um maxixe maluco.

Fechamos as portas e vidraças do nosso carro e, depois, entramos no saguão. Ha mil perfumes penetrantes ondulando na atmosphera. Em cada um ha a tenue recordação de uma presença feminina.

Subimos as escadarias e somos envolvidos pelas ondas sonoras da musica syncopada. O salão de festas é uma grande orgia de notas de metal e côres radiosas. Na nossa imaginação, o jazz exotico contrasta fortemente com a tradicção do Clube. E, aos nossos olhos, o negro dos trajes de rigor contrasta, ainda mais violentamente, com os vestidos multicôres, coloridos de um encanto de flores sylvestres e fructas do matto.

Dansas, cansaço, madrugada. E a volta em silencio. Os pharóes do automovel espantam os ultimos farrapos de sombras azuladas. E lentamente, emquanto rodamos em demanda da velha fazenda que nos serve de pouso, a saudade do baile e dos vestidos coloridos desponta, timidamente, entre as nuvens de somno que giram em nosso pensamento.

Tarde de domingo. Outra vez a caminho do sanctuario tranquillo das velhas tradicções bandeirantes. As rodas do carro, arando o chão secco, levantam nuvens de poeira avermelhada que sujam, por momentos, a limpida transparencia do dia. O para-brisas, transformado em espelho, reflecte uma collecção de matizes esverdeadas. No ar quente do interior do auto, ha uma fugitiva lembrança perfumada da vespera. A conversa morre; a velocidade diminue; saudades...

Passamos, sem parar, pela fabrica de seda, rodeada de tremulas amoreiras verdes, e ganhamos a estrada de Itú. O scenario muda rapidamente. O horizonte cresce, de instante a instante, e apparecem cores, para nós inéditas. Margeando o lado direito do caminho, estende-se, a perder de vista, um campo de catingueiro.

Kilometro 7. Fazenda Sete Quedas. Atravessamos uma porteira collocada á esquerda e descobrimoa, ao fundo, esquecido sobre a encosta suave do morro em frente, o antigo casarão amarellado de morada. Espirrando por detraz do predio alongado, meia duzia de palmeiras imperiaes, longuissimas, dominam e guardam a paizagem em volta. A estrada é estreita e lembra os tempos de antanho, quando as horas corriam despreoccupadas, ao som das tropas, guizalhando nos caminhos esburacados, e das violas desafinadas.

O passado resurge do novo atravez da hospitalidade dos que nos recebem. Na sala de visitas um bando de moças e rapazes escuta á victrola um tango melancolico e envolvente.

Depois, sahimos a andar um bocado. Ha risos e conversas entrelaçando-se no ar. A vereda que tomamos passa rente de uma pequena quéda d'agua. Minusculos flocos de espuma remoinham e se diluem no azul. Uma cerca de arame farpado, que as moças transpõem difficilmente, e attingimos ao termo da excursão de minutos: uma figueira brava antiquissima, colorida de rosa pelo crepusculo. Todas as arvores velhas do nosso interior, são, em geral, mal assombradas. A figueira da fazenda Sete Quedas, não escapou á regra; contam-se terriveis historias de sacys e curupiras mal encarados acontecidas a sua sombra. O sol desappareceu. A arvore monstruosa lembra um polvo estorcendo os tentaculos para o alto.

Mais tarde, houve outras despedidas; outra vez a estrada; outra vez a cidade... Era assim a vida nos velhos tempos.

ARANHOL

A' Maria...

"J'arrive á ton chambre, je reste un instant, je m'en vais! Je ne suis pas fiére de moi quand j'arrive, je m'ennuie quand je reste et je ne suis pas hereuse quand je m'en vais..."

Quiete outonal: cismo triste á janela...
Nada diviso... ao longe, únicamente,
Se esbate o lume escásso duma estrela;
E a noite corre muda, lévemente...

E vôa meu pensamento além da estrela
Velar teu casto sôno... Lévemente
Minhalma vai com êle e, á janela,
Fica meu corpo mudo únicamente...

A' luz do quarto palida — embaçada,
Contemplo-te a dormir... e únicamente
Ouzo tocar-te a face imaculada...

De súbito uma voz — a voz da estrela —
Vem dizer á minhalma, lévemente,
Que a tua alma espera-me á janela.

HILARIO CERETTI

A obra de Santos Dumont

S. Paulo (ECLA) — A trasladação dos restos mortaes de Santos Dumont, da crypta da cathedral de S. Paulo para o tumulo que elle proprio fez construir no Rio de Janeiro, é uma bella opportunidade para o povo brasileiro prestar-lhe as homenagens que não poude levar a effeito, na occasião de sua morte por motivo da revolução.

Difficil será accrescentar alguma coisa de novo sobre o «Pae da Aviação», que o sr. Paul Painlevé, ministro da Aviação de França considerou «o iniciador da aviação», phrase que tem muita importancia neste tempo em que se disputa a primasia da sua obra. Mas não foi só Painlevé. A estatua de Saint Cloud é a affirmação desta gloriosa verdade. Como se isso não bastasse, os mestres da aviação franceza, srs. Bleriot e E. Ramond, acabam de publicar «La Gloria des Ailes», em que apresentam um quadro da progressão dos recordes. Nesse quadro, Santos Dumont abre os recordes de velocidade, distancia e permanencia no ar. Elle abriu todos os caminhos, portanto. A verdade é que um dos trabalhos de Santos Dumont, da volta á Torre de Eiffel á affirmação pratica que fez da viabilidade do mais pesado que o ar, num tempo em que isso era julgado utopia e ridicularizado, bastaria para consagrar um homem á admiração dos povos ao longo dos seculos.

Retreta

Si o tempo permittir, ás horas do costume, a banda «Lyra Municipal» proporcionará aos frequentadores do nosso logradouro publico, horas de verdadeira delicia, executando variado e escolhido numero de musicas do seu repertorio.

Vamos nacionalizar o Natal?

S. Paulo (ECLA) — A noite de Natal, é tida como «a noite mais fria do anno», porque está em pleno inverno. Em nosso paiz, ao contrario, fica em pleno verão e, com o mesmo exagero, poderiamos chamal-a da noite mais quente de cada estio. No emtanto, as nossas commemorações da formosa data são obstinadamente germanicas, britannicas, escandinavas... O pinheiro, o velho encapuzado, o sapatinho debaixo do fogão, tudo isso debaixo de flocos de neve... feitos de algodão.

Ora, estamos num periodo de renovação e poderiamos empregar essa actividade para «nacionalizar» o Natal. Compete á imprensa, os intellectuaes, os poetas, todos os que estudam as nossas tradições e falam á alma simples das populações, o encontrar uma formula «nossa» de festejar esse dia, como já temos a de festejar S. João. A «Missa do Gallo» já está abrasileirada; falta agora completar o quadro lyrico das festividades.

«VELHOS TEMPOS»

O artigo que publicamos hoje é da lavra do jovem escriptor Armando de Oliveira, militante do jornalismo paulistano e especialmente escripto para o serviço ECLA.

Dr. Felicio Corrêa

Em companhia do sr. dr. Aristides Pinheiro de Albuquerque, digno delegado de policia desta cidade, deu-nos o prazer de sua amavel visita o sr. dr. Felicio Corrêa, redactor do «3 de Outubro», orgão revolucionario que se publica na capital do nosso Estado.

Por essa gentilesa, confessamo-nos gratos.

Façam seus remedios na

Pharmacia Sta. Theresinha

Direcção e propriedade do Pharco. FRANCISCO PLACCO

O Regimen das Multas

Na ultima reunião da Commissão de Estudos Economicos e financeiros dos Estados e Municipios, o sr. Juarez Tavora declarou que não considerava «muito moral» o regimen das multas, em vigor em nossa legislaçao fiscal. Discordou s. s. da divisão da multa com o encarregado do fisco, e propoz que, em vez de dinheiro, fossem dadas outras vantagens aos funccionarios, como premio da diligencia com que exercessem as suas funcções de exactores.

Parece-nos justo o reparo do major Tavora, que só por delicadeza, se deteve naquelle euphemismo, negando que fosse «muito moral» o regimen. Poderia classifical-o mais fortemente, sem fugir á verdade.

O peor não é, porém, o aspecto que a multa apresenta, em face da ethica. Mais lamentavel é a influencia que exerce, atirando os exactores contra os contribuintes, numa calamitosa guerra de interesses, facilitada pelo sentimento de solidariedade que, em má hora, costuma congregar os elementos do fisco, na severa perseguição ao publico que paga impostos.

O reparo do major Tavora não terá, entretanto, força bastante para destruir o regimen das multas. Entranhou-se muito nos nossos habitos e tem por si, agora a força da inercia, além do prestigio dos que conseguem rendimentos altos, á sombra de uma orientação de perseguição implacavel aos contribuintes.

ALEGRIA

Gosto da minha janella, aberta para uma rua pobre, deserta, adormecida no socego; alta, muito alta, donde eu vejo, longe, o mar, muito longe, a montanha debruçada sobre o mar.

Não sei porque todas as janellas pobres, como a minha, têm, num vaso pequeno, um geranio aberto, vermelho como uma vontade louca de ter, talvez, alguma coisa mais que uma janella aberta...

Eu amo a minha janella porque é muito alta e eu tenho a illusão de que vejo o sol antes dos outros, porque eu gosto de illudir-me commigo mesmo e assim, quando estou só e triste, supponho que os que passam em baixo, olhando para o meu lado, pensam que somos nós dois, mas tão juntos, tão felizes, tão aconchegados, que formamos uma só imagem na janella verde, na janella muito alta!

Da minha janella, porém só uma vez eu vi... Era como um bailado: um tintilar crystallino de pulseiras, um chocalho argentino de guizos, bisbilhos de bandurrilhas, ruflos de pandeiros, estrepidos de castanholas e estridulos de corneta, trincos de bandolins e risadas sussurrantes de bohemios; um cortejo de colombinas tontas, um séquito de arlequins festivos... Alguem do bando olhou para o alto e fez-me um gesto seductor, e fez um aceno carinhoso, chamando-me. Mas o vento soprou, a lampada apagou-se e ninguem mais me viu na janella escura, alta, e o bando passou, cantando, rindo, bailando. Da minha janella, porém, só uma vez eu vi a Alegria! E nunca mais ninguem me chamou...

Edvard Carmilo

Instrucção Publica

A' professora d. Lydia Olga Nogueira, do grupo escolar desta cidade, foram concedidos 15 dias de licença.

IMPRENSA

«Jornal de Assis»

Recebemos a visita deste bem feito collega que se publica na prospera cidade de Assis e é dirigido pelo sr. José Nigro.

«O Commercio»

Sobre a nossa meza de trabalhos temos este confrade que vê a luz na cidade de Avaré, sob a direcção do sr. Euclydes C. de Souza.

Gratos pela visita dos collegas, permutaremos.

CURSO

de preparatorios para Ginasios e Escolas Normais

Linguas para principiantes.

Aulas em turmas e individuais, diurnas para moças e noturnas para rapazes

GUEDES DE SOUZA

Farmaceutico-dentista

R. 7 DE SETEMBRO N. 41

DIVORCIO A VINCULO

A escriptora Elizabeth Bastos de Freitas, figura notavel entre as intellectuaes brasileiras, combatendo a opinião do dr. Heitor Lima que entende ser a dissolução do vinculo conjugal «antes de tudo uma defeza da mulher», manifestou-se absolutamente contraria ao divorcio.

O seu argumento não deixa de ser interessante, porque é de um rigor extraordinario para com seus patricios do sexo forte.

Disse ella: «Si no Brasil se acceitasse o divorcio 30% das mulheres se divorciariam de seus maridos. O homem brasileiro é mau esposo: 93% das mulheres casadas no Brasil são infelizes e depreciadas pelos companheiros de vida. Si todas se divorciassem, que seria da familia brasileira? Das crianças do Brasil?».

A FRUCTA E O ALCOOL

S. PAULO (ECLA)— A despeito do que frequentemente se affirma, o brasileiro não tem grande tendencia para o alcoolismo. Ha outros povos, talvez por exigencia do clima, em que o gosto pelo alcool é muito mais pronunciado. Entre nós, é muito raro o homem inteiramente possuido pelo vicio, que, apanhando algum dinheiro, entra no «bar» e de lá só sáe, quando é atirado á rua «livre-mort». Tambem não conhecemos o habito de alguns paizes de se andar com o frasco de veneno no bolso... Essa nossa pouca inclinação está sendo combatida de um modo muito particular; a vulgarização dos cafés, das leiterias, das sorveterias, das casas de caldo de de canna e, principalmente, dos pequenos estabelecimentos de fructas. Aquelle que hontem, para tratar de um negocio ou para fugir ao cansaço da rua entrava num «bar», hoje entra numa dessas casas acima citadas com grande vantagem. Os governos deveriam facilitar — por todos os motivos — a existencia das casas de fructas, pois a fructa é a riqueza da gente do interior e, ao mesmo tempo, a inimiga do alcoolismo.

Excluido do alistamento

A 4.ª Circumscripção do Recrutamento excluiu do sorteio para o serviço militar, João Fernandes, filho de Salvador Fernandes, do municipio de Lençóes.

Neblina venenosa

S. PAULO (ECLA) — No anno passado, na Belgica, muitas pessôas ficaram envenenadas pelo nevoeiro de certa região. Logo depois, o mesmo phenomeno era observado em Hamburgo, na Allemanha. Estas noticias diffundidas pela imprensa alarmaram as populações e não houve quem não attribuisse essa neblina venenosa a emanações das fabricas de gazes destinados á guerra.

Agora, vem-nos de França uma noticia mais tranquilizadora: o Sr. Matignon communicou á Academia das Sciencias de Pariz, que o mesmo phenomeno foi registrado no anno de 1800, na localidade franceza de Maestriche. As victimas foram em menor numero porque naquelle tempo as usinas eram tambem muito poucas. O Sr. Matignon attribúe as neblinas venenosas á combustão de determinados residuos das grandes fornalhas.

PREFEITURA MUNICIPAL DE AGUDOS

O Departamento de Admnistração Municipal autorisou a abertura de concorrencia publica, para arrendamento de um terreno de propriedade da prefeitura.

Força Publica do Estado

A 15 do corrente passou o 101.º anniversario da creação da Força Publica do Estado.

O jogo tem diversas caras

S. PAULO (ECLA) — De quando em quando, o paulistano observador vê a sua querida capital mudar rapidamente de aspecto. Um dia, vimos os theatros transformarem-se em cinemas. Depois, muitos cinemas, de um dia para outro, se transformaram em ringues. Agora assistimos a um aspecto curioso: os ringues se vão mudando numa especie de boliches, onde a bola é impulsionada em patim, com vara de rolo ou mesmo em bicycleta. Emfim, a ultima encarnação do velho frontão. Em todas essas casas vendem-se «poules», o publico é colossal e o dinheiro — é incrivel! — gira a rodo!

Impressos simples e de luxo, a duas ou mais côres

Enveloppes, facturas, memoranduns, cartões commerciaes, de visita e de luto

Blocks de papel, talões de recibo, etc.

Rotulos para bebidas, duplicatas. letras de cambio, etc.

Participações de nascimentos e casamentos, folhetos, etc.

Attende-se com presteza qualquer encommenda de impressos das cidades visinhas

TYPOGRAPHIA SCIMINI

officina de obras caprichosamente installada, está apparelhada a executar com esmero, todo e qualquer trabalho da arte

Arte — Perfeição — Rapidez

EDITORA DO JORNAL

"CIDADE DE AGUDOS"

Luiz Scimini

Rua 7 de Setembro, 20

AGUDOS

Folhinhas para 1933!

Recebemos já um bellissimo e variado amostruario

PREÇOS SEM COMPETENCIA

CIDADE DE AGUDOS

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS:

ANNO . . . . . 12$000

SEMESTRE . . . . . 7$000

Numero avulso $300

PUBLICAÇÕES:

Secção Livre, linha . . . $300

Editaes, linha $300

Pagamento adeantado

Os originaes embora que não publicados não serão restituidos.

Redacção e Officinas

RUA 7 DE SETEMBRO, 20 - A

Impressos

a uma e demais côres e por preços modicos, na «Cidade de Agudos»

CURSO

de preparatorios para Ginasios e Escolas Normais

Linguas para principiantes.

Aulas em turmas e individuais, diurnas para moças e noturnas para rapazes

GUEDES DE SOUZA

Farmaceutico-dentista

R. 7 DE SETEMBRO N. 41

FOLHINHAS

PARA 1933

Bello e variado amostruario

PREÇOS MODICOS

TYPG. «CIDADE DE AGUDOS»

CALCEHINA

ESPECIFICO DA DENTIÇÃO

A SAUDE DAS CREANÇAS

Ao vosso filhinho, já nasceu o primeiro dente? Tem elle bom apetite? E' elle forte e gordo ou rachitico e anemico? Dorme bem durante a noite, ou chora em demasia? Dorme com a bocca aberta? Constipa-se com frequencia? Assusta-se quando dorme? *Já lhe deu* CALCEHINA, o remedio que veio provar que os acidentes da primeira dentição das creanças não existem? Com o uso da CALCEHINA podem os nossos filhos possuir bellissimos dentes.

A CALCEHINA é sempre util em qualquer idade. E' um poderoso tonico para os convalescentes. A CALCEHINA expelle os vermes intestinaes e crêa um meio improprio á sua proliferação. : Vende-se em todas as pharmacias.

Economia na certa

SÓ FAZ QUEM COMPRA NA

Casa Barateira

Tecidos de todas as qualidades, das melhores fabricas do Rio e S. Paulo

Camas typo Patente de casal e de solteiro

SALLES JOSE'

R. 7 de Setembro, 61 - Agudos

CIDADE DE AGUDOS

ANNO I | Agudos, 18 de Dezembro de 1932 | NUM. 20

BILHETES CARIOCAS

Nos tempos em que eu ainda me dava ao trabalho de reparar e admirar a belesa feminina, conheci uma garota mais ou menos bonita.

Era muito namoradeira.

Muito mesmo.

Namoradeira e gostava de fazer a vontade de todos os namorados, procurando agradal-os ao gosto de cada um.

Era morena clara, e tinha sobrancelhas cerradas, indicando uma energia que estava longe de possuir.

Passados alguns mezes encontrei essa garota em plena avenida Rio Branco.

Estava transformada.

Loura oxygenada, uma pintinha no nariz, outra no queixo e outra na face esquerda.

Da sobrancelha cerrada restava um fiapinho que mais parecia feito a lapis.

Estava mais magra.

Unhas pintadas de vermelho e vestido arrastando a cauda pelo chão.

Estava horrivel.

—Como você está mudada, commentei!

—E'. Esta pintinha aqui, eu a fiz com nitrato de prata, a pedido do João; esta outra foi o Arnaldo que exigio e esta foi o Carlos, um grande pirata do Flamengo.

O Alfredo, gostando de louras fez-me oxygenar os cabellos e o Pedro gosta de sombrancelhas modernas.

Finalmente o Walter sugeriu-me vestidos compridos, ordenando-me, antes, que fizesse exercicios para emmagrecer.

Fiquei mais bonita?

—Deus me livre. Está muito menos bonita.

E, de repente passou-me uma cousa horrivel pela cabeça e exclamei:

Meu Deus do Céo, vão fazer a mesma coisa com D. Constituinte...

RICARDO LUZ

ESCOLA NORMAL DE BAURÚ

Dos professorandos de 1932, da Escola Normal Livre de Baurú, recebemos delicado e artistico convite para assistirmos as festas de formatura no dia 20 do corrente as quaes constarão de: missa com a benção dos diplomas, ás 8 horas, na Matriz e sessão solemne para entrega dos diplomas aos professorandos, ás 18,30 horas, no salão do Theatro São Paulo.

A «Cidade de Agudos», desvanecida por essa gentilesa, agradece.

PELA PAROCHIA

Celebram-se hoje, na parochia, as duas missas do costume, a primeira ás 8 e a segunda ás 10 horas.

Ao meio dia, aula de cathecismo ás creanças, e ás 7,30 da noite, reza e benção do SS. Sacramento.

FAÇAM SEUS ANNUNCIOS NESTA FOLHA

As festas do fim de anno

No amplo salão do Rink São Paulo, terá lugar no dia 31 deste, em commemoração a passagem do anno, um esplendido baile carnavalesco, que por certo, vai marcar época, dado os preparativos que desde já se vão notando.

A commissão promotora está envidando todos os seus esforços para que este baile se revista do maior brilhantismo possivel.

Vida Social

Anniversarios

Fez annos hontem o sr. Elyseu Machado Cardia.

Hoje, faz annos, o sr. Vicente Petelinkar.

Aos anniversariantes, nossos parabens.

Hospedes e Viajantes

De São Paulo regressou o sr. Fausto Alvares de Magalhães, do commercio local.

—Para Cruzeiro, em visita a sua exma. familia seguiu o sr. Pedro Silveira, escrivão de Policia desta cidade.

Diversões

Theatro São Paulo

Em matinée, hoje, ás 3 horas da tarde, serão corridos os 9.º e 10.º episodios do film seriado «Quadrilha do sapo» e como complemento, a estupenda comedia em 2 partes, «Murros de amor».

A' noite, em duas sessões, ás 7,30 e 9,30 o sumptuoso film Vitaphone da First National Pictures «Ultimo recurso», que é magnificamente estrellado por Douglas Fairbanks Junior, Loretta Yong e Charles Morris.

Um film digno de ser visto.

Nacional Circo

Precedido do justo renome que gosa, devia ter estreado hontem, nesta cidade, em terrenos do «Agudos Futebol Clube», o esplendido conjuncto artistico do «Nacional Circo», do qual faz parte o grande e consegrado palhaço brasileiro sr. Abelardo Pinto — o popular e querido Piolin.

Para hoje, a empreza do Nacional Circo annuncia o seu segundo espectaculo, com numeros novos e verdadeiramente sensacionaes.

Piolin, como sempre, fará as delicias da noitada.

Todos ao circo!

Loterias

Resultado dos premios principaes da loteria federal, extrahida hontem:

1.º	premio . .	7118
2.º	» . .	6053
3.º	» . .	5262
4.º	» . .	9105
5.º	» . .	4568

S/A «O Estado de S. Paulo»

Para assignaturas, annuncios no "O ESTADO DE S. PAULO" e mais informações, dirijam-se aos Srs.

ANTONIO CIRIO CARVALHO e JOÃO CARDOSO TERRA

— AGENTES NESTA CIDADE —

ANNO . . . . . 60$000
SEMESTRE . . . 35$000

Assignaturas tomadas desta data em diante, começarão a receber o jornal até o fim do anno, gratuitamente. (8-8)

FALTA DE ESPAÇO

A falta de espaço com que luctamos no presente numero, obrigou-nos, á ultima hora, a retirar grande parte do nosso noticiario.

EDITAES

Edital de 1.a praça com o praso de 20 dias.

O Dr. J. de Castro Roza, Juiz de Direito da comarca de Agudos.

Faço saber aos que o presente edital com o praso de 20 dias virem ou delle conhecimento tiverem, que no dia 11 de Janeiro p. futuro, ás 13 horas, em frente ao edificio do Fórum e Cadeia, nesta cidade, o porteiro dos auditorios ou quem suas vezes fiser, levará em 1.ª praça, os bens penhorados a Seinozuk Enokida e outros no executivo hypotecario que lhes movem Enéas Ferreira Gomes e sua mulher, consistentes em um sitio de terras e bemfeitorias situado na fazenda Limoeiro, deste municipio e comarca, confrontando com Manoel Ferreira Merino, com o espigão divisor das aguas da fazenda «Corredeira», herdeiros de João Baptista da Luz, Antonio Conrado dos Santos, Oliverio da Silva Pinto, herdeiros da viuva Teodóra Gomes e com Joaquim Belchior do Prado, a saber: 112 alqueires de terras de 2.ª categoria, avaliados a razão de 180$000 o alqueire na importancia de 20:160$000; . . 10.000 pés de café formados, avaliados á razão de 2$000 o pé na importancia de . . . . . 20:000$000; 50.000 pés de café, avaliados á razão de $300 o pé na importancia de . . . . . 15:000$000; 10 ranchos de páo a pique, barreados, coberto de palha, avaliados a 30$000 cada um, no total de . . 300$000; um rancho de páo a pique, coberto de telhas avaliado por . . 150$000; uma pequena garage de madeira, avaliada por 50$000; um pasto não formado, cercado de arame, avaliado por 100$000; um amoreiral não formado e em abandono, avaliado por 300$000; um engenho de ferro, tacho, alambique, 5 cochos de madeira, avaliados por 500$000; 220 sacos de café em côco, de 100 litros, avaliados á razão de 12$000 o saco, na importancia de . . . 2:640$000, somando os bens avaliados a quantia de 59:200$000. Dos referidos autos consta uma certidão do Official do Registro Geral desta comarca da qual se verifica que a não ser o ónus hypotecario a favor dos esequentes não pesa outro sobre os bens óra praceados, não constando dos ditos autos recurso ou defesa pendente de decisão. E assim serão ditos bens levados a praça no dia, hora e logar referidos e arrematados por quem mais der e maior lance oferecer acima do preço da avaliação. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados mandei espedir o presente que será afixado no logar do costume e publicado pela imprensa na forma da lei. Agudos, 17 de Dezembro de 1932. Eu, Benedicto Silveira, escrivão, subscrevi. J. de Castro Roza. (Estava escrito em 2 folhas de papel selado no valor de 1$200 e com uma estampilha estadoal de custas, de 2$, devidamente inutilisada). Nada mais. Está conforme.

O escm.

Benedicto Silveira

CEMITERIO DE BANDEIRANTES

Conforme tivemos occasião de noticiar, a Prefeitura local havia contractado com o sr. Joaquim Soares, a construcção de um cemiterio em Bandeirantes, deste municipio.

A prospera povoação conta já com esse melhoramento desde hontem.

No proximo numero desta folha, daremos uma noticia mais detalhada a respeito.